

O IMPACTO DO ESPAÇO FÍSICO NO ENSINO DA EDUCAÇÃO

FÍSICA: estudo de caso em uma Escola Pública do Município de Castanhal-PA

Adenilson Marques da Costa¹

Renata Vivi Cordeiro²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho situa-se no ramo de pesquisa qualitativa que se utilizou de bibliografias de obras que abordam a influência dos espaços físicos no ensino da disciplina educação física, também, é fruto de observações feita durante o cumprimento do 2ª estágio obrigatório de minha formação em Educação Física. Nesse, tive a oportunidade enriquecedora de atuar na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Clotilde Pereira, localizada no bairro Novo Olinda, em Castanhal.

Sob a orientação dedicada da professora regente³, participei ativamente de uma série de atividades que enriqueceram minha experiência prática e destaco a importância de promover um ambiente físico apropriado para o ensino das práticas pedagógicas da educação física.

METODOLOGIA

A metodologia do resumo expandido deverá apresentar os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para coleta de dados, informar, quando for pertinente, sobre a aprovação em comissões de ética ou equivalente, e, sobre o direito de uso de imagens A metodologia adotada para a realização do trabalho foi a notações feitas através de fichas de observações disponibilizadas pela Faculdade, ficha de regência, plano de aula disponibilizado pela professora regente,

¹ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal Do Pará - UFPA, adenilsonmarque449@gmail.com;

² Professora Dr. da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal Do Pará - UFPA, renatavivi6@hotmail.com



acesso ao acervo de fotografias da escola, e a revisão da literatura que se debruçavam na discussão do tema.

A didática adotada professora era diversificada e criativa. Ela utilizava uma abordagem que combinava o desenvolvimento de habilidades físicas com aspectos culturais e de autoconhecimento. A introdução de esportes menos comuns e a ênfase em atividades que promovem o autoconhecimento foram estratégias eficazes para engajar os alunos e enriquecer a experiência educacional.

O estágio supervisionado na Escola Clotilde Pereira proporcionou uma visão detalhada sobre os desafios e pontos fortes da disciplina de Educação Física. A carga horária limitada, especialmente no ensino médio, é um desafio significativo que necessita de atenção para permitir um aproveitamento mais completo dos benefícios da Educação Física. Apesar da relação favorável entre professores e coordenação, a falta de uma cooperação para reformular os horários é uma questão a ser resolvida para melhorar a eficácia da disciplina.

Por outro lado, a qualidade do plano pedagógico e a harmonia na relação entre professor e alunos são aspectos positivos que contribuíram para um ambiente de aprendizado eficaz. A metodologia adotada, com ênfase em inovação e autoconhecimento, mostrou-se proveitosa e enriquecedora. Essas impressões destacam a importância de equilibrar a carga horária, fortalecer a cooperação institucional e continuar a implementar práticas pedagógicas inovadoras para maximizar os benefícios da Educação Física.

REFERENCIAL TEÓRICO

Há uma necessidade fundamental de proporcionar um ambiente adequado para que os alunos possam vivenciar e compreender plenamente a diversidade de experiências que a Educação Física pode oferecer. Destaco algo muito importante: a educação física, por sua singularidade em lidar com a cultura do movimento, demanda espaços específicos, materiais apropriados e tempo suficiente para que as atividades planejadas possam realmente explorar todo o conhecimento social e cultural adquirido ao longo do tempo. Alguns autores alertam para a importância das atividades físicas na idade escolar podendo trazer benefícios no desenvolvimento muscular e esquelético.



O desenvolvimento de atividade física da educação física escolar em espaço adequado no âmbito escolar, lança o aluno a múltiplas descobertas, sobretudo, da educação e o ensino, onde é preparado a enfrentar as condições do mundo. Os responsáveis pela educação integral a qual a educação física escolar faz parte, devem reivindicar que a escola ofereça espaço físico adequado condizente para o desenvolver das ações da disciplina da educação física escolar.

Assim, dessa forma, trabalhar na escola o saber profissional dessa área nos dias atuais, implica em desenvolver ações em espaço físico apropriado. Este diz respeito aos indicadores de ações possíveis que colaboram para o alcance do desenvolvimento integral da criança. Desta forma, o espaço físico adequado é fundamento primordial que atende a todas as categorias de esportes ou modalidades pertencente a disciplina da educação física escolar. Cabendo ao professor-mediador-facilitador inserido nessa área vislumbrar de estratégias que possam conectar o universo das manifestações corporais da criança com a interface dos fatores psicomotor, cultural, social, emocional, afetivo, cognitivo e do próprio corpo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência de estágio é crucial para a formação completa do aluno, especialmente em um cenário onde há uma crescente demanda por profissionais com habilidades práticas e bem preparadas. Ao ingressar na universidade, o estudante é introduzido ao conhecimento teórico, mas frequentemente enfrenta dificuldades para conectar teoria e prática se não tiver a oportunidade de vivenciar situações reais que exigem análise do cotidiano.

As condições dos materiais (instalações, material didático, espaço físico) interferem de modo significativo nos trabalhos pedagógicos. Os esforços dos professores, por mais criativos que sejam e diante dos mais belos ideais educativos, podem fracassar, caso não encontrem espaços e condições materiais para concretização de seus planos de trabalho (Damazio; Silva, 2008).

Durante o estágio supervisionado, tive a oportunidade de assumir o papel de professor regente no dia 14 de junho, conduzindo uma aula para a turma do 7º ano no turno da manhã. O tema escolhido para essa experiência foi o desenvolvimento de



habilidades de coordenação motora e o trabalho em equipe. Apresentei minha proposta à professora responsável, o que gerou uma discussão bastante produtiva sobre a execução da aula. A professora ofereceu orientações valiosas sobre a postura que eu deveria adotar e o tom de voz adequado, especialmente considerando que o espaço escolhido para a atividade era a quadra poliesportiva. Essas orientações foram fundamentais, pois essa foi minha primeira experiência de ensino fora do ambiente universitário.

Após a discussão, tive um intervalo de 30 minutos no cronograma da professora para ministrar minha aula. Os materiais que utilizei foram fornecidos pela escola: duas bolas de futsal, quatro bastões de madeira e dois cones. A aula foi estruturada para engajar os alunos em atividades que visavam melhorar a coordenação motora e promover o trabalho em equipe. Ao final da aula, reuni os alunos em uma roda de conversa para coletar feedback sobre a experiência. A discussão revelou que, apesar das intenções, o trabalho em equipe enfrentou desafios significativos.

Os relatos dos alunos indicaram que houve uma falta de cooperação entre eles. Muitos estavam mais preocupados em vencer a atividade do que em colaborar com seus colegas, resultando em uma competição desleal que minou o espírito de equipe. Esse comportamento mostrou que os alunos do 7º ano tinham pouca experiência em atividades colaborativas e estavam bastante dispersos em relação ao engajamento coletivo. Além disso, observei que muitos deles não participaram ativamente de eventos escolares, como as festas juninas, o que reforçou a ideia de que o grupo apresentava dificuldades em se envolver em atividades de grupo.

Essa experiência me levou a refletir sobre o impacto potencial de promover trabalho em equipe em turmas que não estão habituadas a essa dinâmica. A resistência e a falta de colaboração observadas podem ser sinais de problemas mais profundos relacionados à participação e ao comprometimento escolar. É possível que, sem a devida orientação e prática, essa resistência possa contribuir para o desinteresse e, em casos mais extremos, até mesmo para a desistência antes da conclusão do ensino fundamental.

A experiência foi desafiadora e rica em aprendizados. Ela me proporcionou uma visão clara das dificuldades enfrentadas pelos alunos em contextos de trabalho em equipe e a importância de preparar atividades que promovam não apenas habilidades técnicas, mas também a cooperação e o envolvimento coletivo. O feedback dos alunos foi um indicativo valioso de que, para melhorar a eficácia dessas atividades, é essencial



incorporar estratégias que estimulem a colaboração desde o início e abordem a falta de engajamento de forma construtiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio mostrou-me na prática, como os espaços físicos têm um papel essencial no ensino da Educação Física. Pude perceber que a forma como esses ambientes estão organizados, sua qualidade e até mesmo a sua disponibilidade influenciam diretamente o aprendizado dos alunos. Isso impacta não só o interesse e o desempenho deles, mas também as escolhas pedagógicas que o professor faz no dia a dia (MOREIRA, 2015).

Atuando como professor regente em uma aula, pude aplicar conhecimentos teóricos adquiridos na universidade em um contexto real, o que proporcionou um aprendizado significativo. Um professor bem preparado desempenha um papel fundamental na sociedade ao compartilhar seu conhecimento e experiência.

O estágio me ofereceu a oportunidade de elaborar e ministrar uma aula, lidando diretamente com a dinâmica de diferentes turmas e as especificidades do ensino de Educação Física. Este processo foi fundamental para esclarecer dúvidas que eu tinha sobre a regência de aulas e o planejamento de atividades.

Além disso, o estágio revelou a importância de ajustar as abordagens pedagógicas para atender às características específicas de cada turma. As orientações e o feedback recebidos foram cruciais para aprimorar minhas habilidades de ensino e fortalecer minha preparação para futuras experiências profissionais. Assim, essa experiência foi um passo essencial para meu desenvolvimento como professor de educação física, oferecendo insights valiosos e práticas que contribuirão significativamente para minha carreira.

Palavras-chave: Espaço Físico, Educação Física, Escola.

AGRADECIMENTOS

Quero expressar minha profunda gratidão a Deus, por ter me proporcionado a oportunidade de chegar até aqui e por ter me dado a força necessária para superar os



obstáculos. À minha família, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo apoio emocional e incentivo, mesmo quando as coisas pareciam impossíveis. Vocês são meu alicerce e minha inspiração. E à minha melhor amiga Daniela, que foi fundamental em momentos difíceis da faculdade. Suas palavras de encorajamento e apoio me deram forças para continuar, mesmo quando eu pensei em desistir. Você é uma verdadeira amiga e uma bênção em minha vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

DAMAZIO, M. S.; SILVA, M. F. P. **O ensino da Educação Física e o Espaço Físico em Questão**. pensar a prática, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 189–196, 2008. DOI: 10.5216/rpp.v11i2.3590. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/3590>. Acesso em: 21 out. 2024.

KUNZ, Elenor. **Didática da Educação Física** 1/Org.. 3.ed Ijuí: Ed. Unijuí, 2003 160p.:il. (coleção Educação Física).

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do esporte**. 5.ed.- Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

MOREIRA, L. M. R. **Infraestrutura física da educação física escolar: uma análise em escolas municipais da cidade de Ouro Preto-MG**. 2015. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Ouro Preto, 2015.

